

Curriculum de Notório Saber: Autonomia Borari e Arapiun.



LIDIANE ALVES DE SOUSA
MESSIAS FURTADO DA SILVA





NÚCLEO DE FORMAÇÃO INDÍGENA – NUFI-UEPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA - PPGEI
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

LIDIANE ALVES DE SOUSA

MESSIAS FURTADO DA SILVA

Curriculum de Notório Saber: Autonomia Borari e Arapiun

Santarém-PA
2024

Fotografias:

LIDIANE BORARI

Desenhos:

ANDERSON BORARI

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
EDITORA DA UEPA - EDUEPA

S725c Sousa, Lidiane Alves

Currículo de Notório Saber: autonomia Borari e
Arapiu / Messias Furtado da Silva. - Belém : EDUEPA,
2025. (Selo Etno's Saberes Indígenas)
xxx p.: il.

Inclui bibliografias
ISBN: 978-65-985881-2-0

O Produto Educacional foi desenvolvido no âmbito do
Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Indígena -
PPGEEI - (Mestrado) - UEPA / UFOPA / UFPA / UNIFESSPA
(Marabá).

1. Proposta Curricular - Notório Saber. 2.
Legislação - Educação Escolar Indígena. 3. História -
luta - resistência. 4. Terra Indígena Maró. 5. Proposta
Curricular. 6. Prática Pedagógica. I. Silva, Messias
Furtado da. II. Título.

CDD 371.9798 - 22.ed.

Ficha Catalográfica: Rosilene Rocha CRB-2/1134

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
1. HISTÓRICO DE LUTA E RESISTÊNCIA	08
Ressignificando nossa História	10
2. COLOCANDO A MÃO NA MASSA	11
A. Processos de construção da Proposta Curricular de Notório Saber	11
B. Descrição das primeiras oficinas que chamamos de reflexão pedagógica	12
C. Divisão das equipes de trabalho	13
2.1. BASES LEGAIS	13
2.2. QUEM SOMOS	14
2.3: O QUE QUEREMOS DE NOSSA ESCOLA/OBJETIVOS	15
2.4. DEFINIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA	15
2.5. DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA DA PROPOSTA CURRICULAR	16
Jeito de Ser e Viver dos Borari e Arapiun	17
Jeito de ser e de viver dos Não Indígenas	18
Jeito de ser e de viver dos Seres Invisíveis	19
Saúde	20
Tecnologia	21
Território	22
Prática pedagógica	23
O que é a escola para os Borari e Arapiun?	25

Centro de Apoio	26
Centro de formação cabeceira do Arraia	27
Centro de apoio Chorão	28
Resistência Borari Arapiun e Sistema: Como está organizada a Educação Na T I Maró	28
Como está organizada a Educação na T I Maró	30
Calendário	30
Sugestões de ensino a partir da proposta de Notório Saber	31
A prática	31
A teoria	32
Culminância	33
Material de registro	34
CONCLUSÃO	35
PROPOSTA CURRICULAR DE NOTÓRIO SABER DA TERRA INDÍGENA MARÓ	36

APRESENTAÇÃO

Este livro relata o processo de construção da Proposta Curricular Notório Saber na Terra Indígena Maró, como resultado do Curso de Pós-graduação — Mestrado Profissional em Educação Escolar Indígena — desenvolvido na Linha de pesquisa: “Currículo, modos de fazer e avaliação em Educação Escolar Indígena”, apresenta a experiência da Terra indígena Maró na construção de proposta curricular que servirá como documento orientador para o ensino de nosso território, que ainda está em processo de mudança de seriação para ciclos e de aprofundamento de estudo das práticas pedagógicas nas Escolas do Baixo Tapajós.

Após observar diversas dificuldades vividas por professores, alunos e gestão escolar com a falta de Currículo específico de Notório Saber em suas práticas escolares, nos despertou o interesse em pesquisar e ajudar o povo na organização de uma proposta já iniciada durante a construção do Projeto Político Pedagógico Indígena (PPPI) e, a partir dessa proposta, construir material que inclua a experiência Borari e Arapiun, da Terra Indígena Maró, considerando que o saber local carece de valorização e o ensino intercultural cultural deva ser acolhido, afinal;

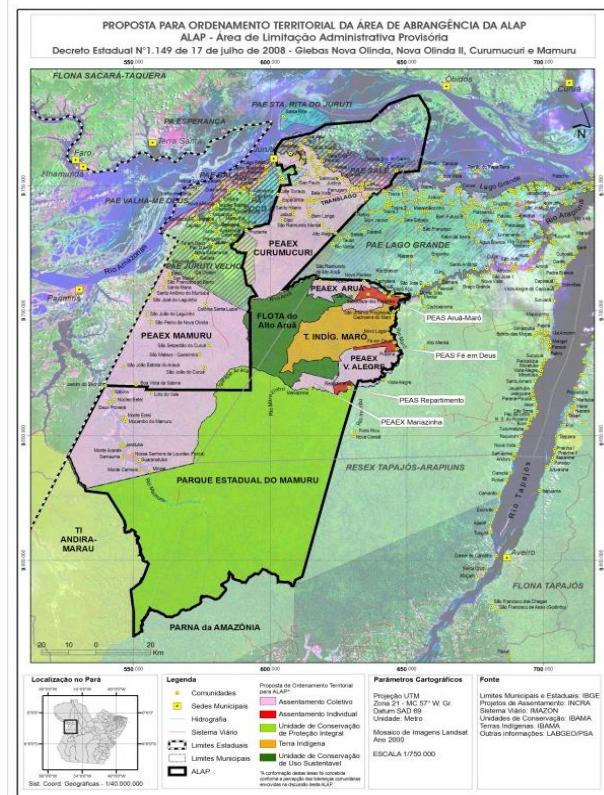
vivemos em um mundo, em um país, em um estado e em uma cidade onde impera a diversidade. Isso significa que estamos sempre em contato constante com outros, ou seja, em contato sempre com pessoas que certamente devem ter suas características próprias. Essas diferenças podem ser originadas em matrizes culturais distintas ou em grupos de convívio dentro de uma mesma matriz cultural. (Giraldin, 2018, p.143)

Neste sentido, é importante considerarmos que os saberes culturais provêm de conhecimentos específicos de determinado lugar; não existindo um padrão ou uma só cultura. Este saber tem valor para o seu povo, o que admite a vivência da alteridade.

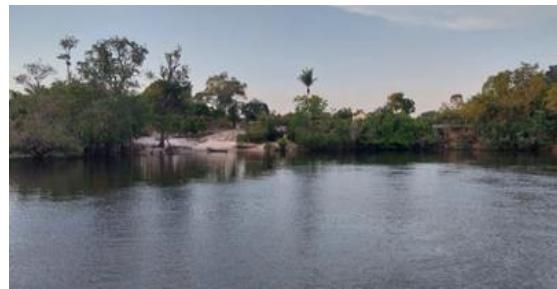
Esta cartilha, apresenta o registro das atividades desenvolvidas durante a construção da proposta Curricular de Notório Saber de 2014 a 2023. Como parte do projeto era sequenciar as atividades, foram realizadas experiências a partir dessa construção. O material conta com linguagem verbal e não verbal, com narrativas orais das lideranças e sábios.

Apresentamos este material com propostas orientadoras para o ensino de Notório Saber. Destacamos os impasses e algumas oficinas desenvolvidas durante a construção da proposta, cujo objetivo é apoiar a prática docente dos professores de Notório Saber da Terra Indígena Maró e, ao mesmo tempo, incluí-la como componente para ser incluso na matriz curricular do município de Santarém, Estado do Pará.

ÁREA EM ESTUDO



Terra Indígena Maró
Créditos: Cosmo Roncon



Aldeia São José III
Créditos: Cosmo Roncon



Aldeia Novo Lugar
Créditos: Cosmo Roncon



Aldeia Cachoeira do Maró
Créditos: Cosmo Roncon

1. HISTÓRICO DE LUTA E RESISTÊNCIA

Tudo começou no dia 7 de setembro de 2014. A Escola, como de costume, organizava as atividades voltadas para o desfile em celebração à semana da pátria. Após um sol ardente e a percepção do descaso com a Educação na Terra Indígena Maró, o atual Cacique Geral, Dadá Borari, em seu pronunciamento, afirmou que era injusto passarmos dia e noite trabalhando para construirmos escola, pagarmos fardamentos de nossos filhos, e no período da Semana da Pátria, ainda colocarmos nossas crianças para homenagear a independência do Brasil. Para ele, ao mesmo tempo que comemoraríamos a Semana da Pátria, estaríamos comemorando nossa dependência de um sistema burguês. Estaríamos outra vez nos mostrando para a prefeitura de Santarém como escola organizada e padronizada nos moldes europeus, embora sejamos nós que construímos e lutamos para que tenhamos escola e materiais.

Figura 1 - Desfile 7 de setembro, 2012



Fonte: foto de Dadá Borari.

Em sua fala, Dadá sugeriu que aquele momento fosse dedicado a protestos e denúncias sobre as dificuldades que a escola se encontrava e pela necessidade do ensino de qualidade. O cacique pediu que fossem jogadas ao chão as bandeiras que representavam o colonizador e em seus lugares fosse colocado um cocar como símbolo de resistência indígena. Para ele, se estávamos desfilando para um sistema, foi porque fomos forçados a cultivar aquela cultura, na qual a escola era protagonista. Esse fato, também foi marcado pela poesia que retrata a luta e insatisfação dos moradores da Terra Indígena Maró (TI Maró) com a forte pressão madeireira presente naquela região. Dadá, como protesto, recitou a poesia sobre a Gleba Nova Olinda, pedindo a todos que entendessem não termos obrigação de sermos dependentes do império português. Afinal, a data servia para lembrar o processo de dependência que nunca deixou de existir, e que foi mascarado para permear em nosso meio.

T.I.Maró/Nova Olinda (Trecho da poesia declamada por Dadá Borari durante o desfile)

A Nova Olinda pede socorro
Contra Investida dos Tubarões
A nossa terra não está à venda
Nem a floresta foi ao leilão
Nós defendemos os peixes-boi
A Floresta e os animais
Os verdes que agora aqui nós vemos
Lá no sudeste não se vê mais
Nossa certeza é a vitória
Que o progresso só vai melhorar
Diga a soja não queremos ela
Nem madeireiro para nos explorar

2. RESSIGNIFICANDO NOSSA HISTÓRIA

Paralelo ao descontentamento com as práticas educacionais na TI Maró, havia também o processo de luta em defesa do território contra empresas madeireiras sobrepostas na terra indígena e o processo de invasões por fazendeiros e madeireiros. Nesta época, a compreensão dos Borari e Arapiun sobre a legislação educacional era baixa; por outro lado, a união, o diálogo e os acordos comunitários permitiam que suas ações em defesa da demarcação de seus territórios acontecessem.

Após as caçadas nos ramais dentro da T I Maró, nas quais foram localizadas invasões de madeireiros, Dadá Borari e seus colegas professores de Notório Saber e Língua Indígena, José Nivaldo Matos e Odair José Lopes Costa, desenvolveu a proposta de projeto de vivência, até então chamado de Projeto Notório Saber e Língua Indígena. A iniciativa foi realizada no período de 01 a 07 de setembro de 2015, no Centro de Apoio da Terra Indígena Maró, mesma data do ano anterior, que marcava uma mudança importante para os territórios definidos principalmente pelas lideranças locais.

Em contraponto ao período da Semana da Pátria, por meio de atividade escolar, os professores programaram a primeira vivência de enfrentamento a caminhoneiros nos ramais de acesso dos caminhões. Nesta primeira ação, a estrada foi bloqueada com riscos no chão. O medo era intenso nos participantes, pois ao mesmo tempo que estavam em atividade escolar, havia ameaça de confronto. Todos precisavam estar cientes de que suas vidas estavam em perigo, pois o conflito e enfrentamento aos madeireiros nunca foi agradável.

A liderança, o cacique geral, era ameaçado de morte, mas, por outro lado, o grupo se mantinha unido. Estrategicamente, utilizavam seus próprios meios de vigilância, como o revezamento de caçadores adultos, na entrada do ramal próximo ao Centro de Apoio, preparados para assobiarem, caso notassem algo diferente. Neste dia, a casa construída por fazendeiro na T I Maró, ainda continha placa com o nome do proprietário. Foram retomados não somente o espaço, como também o imóvel, em razão de estarem dentro do território em processo de demarcação.

Durante a atividade, ao passo que retomávamos o espaço, também fazíamos as primeiras atividades consideradas letivas e culturais, como a caçada e o tratamento das caças e moqueados para alimentação dos participantes, atividades mais tarde compreendidas como práticas de Notório Saber.

Neste período ainda não havia conhecimento sobre a importância de valorizar essas práticas no contexto escolar, além da resistência dos pais em permitir a participação dos filhos, com a justificativa que isso significava perda de tempo e, sobretudo, a exposição dos filhos à possíveis ações dos invasores. Foram necessários dois anos de formação continuada com pais, professores e lideranças, além de intercâmbios com outros povos indígenas, para traçar um caminho diferente, que contribuiu para o planejamento de outras ações e o fortalecimento da luta. Pouco a pouco, a população se conscientizou e começou a participar do movimento.

Sempre que reuníamos o território, as lideranças e os professores que cursavam Licenciatura Intercultural Indígena na Universidade do Estado do Pará (UEPA), sugeriam o estudo da legislação, intercâmbios e atividades de vivência fora do contexto sala de aula, a partir das contribuições de parceiros como a Organização Não Governamental (ONG) Vila Viva, o que resultou em mudanças nas práticas pedagógicas da comunidade escolar.

3. COLOCANDO A MÃO NA MASSA

Nesta unidade, contamos como os Borari e Arapiun se aprofundaram em teorias e no estudo da legislação da Educação Escolar Indígena, e criaram um roteiro de estrutura de currículo e Projeto Político Pedagógico Indígena (PPPI). Também é relatada a experiência das várias vivências do processo de construção, ao mesmo tempo em que realizavam vivências culturais, atividades de vigilâncias e formatação das vivências em aulas teóricas e em outros espaços do território fora das quatro paredes da sala de aula.

- Processos de construção da Proposta Curricular de Notório Saber**

No dia 21 de março de 2017, quando realizávamos a preparação de intercâmbio entre os Arapiun, Borari e os Munduruku, discutimos os primeiros modelos de construção de nova proposta curricular para o território, considerando nossos saberes, fazeres culturais, nossa realidade e, sobretudo, que fosse construída por nós.

Neste primeiro momento, para ajudar no diálogo, contamos com apoio de Giuliana Henrique e Felipe Garcia, da ONG Vila Viva. Paralelo a esta atividade organizamos cronograma dos instrumentos: Projeto Político Pedagógico Indígena (PPPI), Composição Curricular e a Proposta Curricular para o território, também conhecida como Plano de Ensino Orientador Geral. Na ocasião, realizamos a estrutura do PPPI e outras atividades.

Para toda a construção, foi utilizada a seguinte metodologia:

- ✓ A gestão e lideranças marcaram uma reunião comunitária, na qual foram planejados os encontros, e de forma democrática, sorteados o local e as datas.
- ✓ Foi realizada coleta entre os professores para custeio da alimentação, complementada com o apoio de caçadores.
- ✓ No encontro reunimos toda a população do território, incluindo sábios, parteiras, pajés, professores, gestão escolar, pais e alunos.
- ✓ Fizemos um ritual de abertura com cantos, danças, rezas, e defumações por meio dos pajés das três aldeias.
- ✓ Em seguida, dividimos os participantes em grupos de trabalho: caçada, limpeza, lenha, relatoria e cozinha. Após o café, tínhamos os primeiros acordos sobre as oficinas, construção dos instrumentos normativos, PPPI e a proposta curricular.

- ✓ Ao final do dia, socializamos as produções consolidadas por meio das análises do público e o conhecimento da legislação referente a Educação Escolar Indígena.

Após um longo processo de escuta dos pontos sobre educação apresentados, foram disponibilizados materiais para a produção de cartazes para que pudéssemos colocar nossos anseios e as possibilidades de melhoria. Dessa forma podemos perceber o quanto somos colonizados, desvalorizados, discriminados, abandonados, e em muitos casos, invisibilizados enquanto indígenas e cidadãos brasileiros.

Este momento reflexivo foi importante para nossa luta e para a desconstrução de inúmeras ideias sobre educação, escola, tempo, dentre outras formas, ainda utilizadas como padrão que, por vezes, parecem impossíveis de modificar. Foi a partir dessas atividades que se desencadeou a vontade de mudar nossa educação, a começar pelas práticas pedagógicas. O alto investimento em aceleração e adoção de métodos tradicionais de educação e escola prejudicaram o repasse dos saberes culturais no contexto escolar, assim sendo, era necessário que fizéssemos algo diferente não só para melhorar o índice de alfabetização, como também para o fortalecimento das práticas culturais dos Borari e Arapiun.

Descrição das primeiras oficinas que chamamos de reflexão pedagógica

Após dinâmica de reflexão sobre a importância do trabalho coletivo, foram lançadas perguntas norteadoras para expormos problemas, desafios e anseios. Cada grupo tinha direito de escolher o melhor espaço, acompanhado de uma garrafa de café, beiju ou moqueado para o lanche. Com ajuda de um(a) secretário(a) escolhido pelo grupo, as sugestões eram descritas, e ao final, as equipes retornou à plenária para socialização, seguida de sugestões dos demais grupos.

Divisão das equipes de trabalho

Para coletarmos as informações referentes à construção dos textos, foram realizadas oficinas de orientações gerais, estudos de legislações e em seguida, divisões de equipes com a distribuição de atividades. Ficaram, portanto, assim distribuídos:

3.1. BASES LEGAIS

A primeira atividade consistiu no estudo da legislação para Educação Escolar Indígena, com a ajuda de professores que estudaram e estudaram no Curso de Licenciatura Intercultural. Houve ainda o apoio dos assessores Giuliana e Felipe, que disponibilizaram cópias do PPPI de povos Kinsed, Yudya, entre outros. Além de cartilha organizada com as principais legislações para auxiliar nos debates e compreensão do tema.

Um grupo de trabalho foi definido para a construção do texto de fundamentação. Os autores pesquisaram e elencaram as principais bases legais:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB);
- Referencial Curricular para as Escolas Indígenas (RCNEI);
- Resolução CEB/CNE 005/2012;
- Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT);
- Resolução CEB/CNE 001/2015;
- Resolução CEB/CNE 001/2019;
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Portarias de lotação da Secretaria Municipal de Educação de Santarém/PA.

Também foram realizados Seminários junto aos professores do território, para discutir possibilidades de contribuições à descrição dos principais embasamentos da proposta curricular. Vale ressaltar que cada grupo, após as pesquisas e socializações, elegiam um responsável para consolidar as definições gerais, e após a aprovação da plenária, repassá-las à equipe de formatação.

2.2. QUEM SOMOS

Outra atividade foi a descrição da história do povo Borari e Arapiun, com dados populacionais, situação geográfica e organização. Para a composição deste grupo, lideranças, sábios e os mais velhos selecionaram professores representantes de suas respectivas aldeias. Foram realizadas rodas de conversa para contação das narrativas orais sobre os processos de aldeamento, bem como a consulta de documentos e atas comunitárias.

Crianças Borari na apresentação de artes indígenas



Fonte: Arquivo pessoal

2.3: O QUE QUEREMOS DE NOSSA ESCOLA/OBJETIVOS

Foi composto um grupo apenas por representantes de pais, alunos, professores, pajés e parteiras. Foram realizados seminários com perguntas direcionadas ao que queremos de nossa escola. A partir desse questionamento, os desejos esperados pela comunidade escolar foram apontados em cartazes; o que mais tarde chamaríamos de “Objetivos da escola”.

Mais velhos ensinando como descuirar as caças



Fonte: Arquivo pessoal

2.4. DEFINIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

Nesta fase, um dos grupos definiu que as atividades da escola deveriam ser planejadas a partir de um calendário conforme a realidade geográfica e socioeconômica e, também, considerando os saberes e fazeres culturais. Em relação ao sistema de ensino, acordou-se que este não se constituísse por série, mas por ciclo da vida de cada ser humano. Para chegarmos a esta conclusão, pensou-se em aulas para o ano letivo de 1 ano e 3 meses, com os dias letivos de aula teórica e prática, descritos no calendário. Consolidado o material didático, teríamos assim, uma organização pensada por nós e com o objetivo principal de promover a vivência dos costumes Borari e Arapiun.

Oficina sobre proposta Curricular para o Ensino Médio



Fonte: Arquivo pessoal

2.5. DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA DA PROPOSTA CURRICULAR

Para definição da proposta do Notório Saber, foram criados subgrupos para descrição de todas as práticas culturais ainda presentes na cultura Borari, incluindo as antigas e aquelas não mais existentes. A estrutura da proposta foi consolidada a partir dos seguintes eixos temáticos:

Oficina sobre a proposta curricular Ensino Fundamental



Fonte: Arquivo Pessoal

Jeito de Ser e Viver dos Borari e Arapiun.

Neste eixo se propõe estudar o modo de vida, as relações com a natureza, a organização, características da pesca e caça, cuidado, manejo; roça; vida na comunidade, cuidado para com as crianças e os resguardos. Neste eixo, também serão estudadas as mudanças de vivência ocorridas durante o contato com o mundo ocidentalizado, bem como as transformações da cultura Borari e Arapiun, e a atenção à cultura imposta a nossa aldeia. O eixo propõe ainda, o estudo dos artefatos indígenas utilizados para produção de farinha, moradias, artesanatos e cultivos.

Crianças em vivência prática do Notório Saber (brincadeira da pira no rio)



Fonte: Arquivo pessoal

Jeito de ser e de viver dos Não Indígenas.

Neste eixo se propõe o estudo do modo de vida dos não indígenas, a partir da relação com o mercado de trabalho. Busca-se a compreensão das adequações dos Borari e Arapiuns quanto ao comércio de seus produtos e sua mão de obra. O eixo propõe ainda, o estudo dos modelos de organizações comunitárias, a partir das imposições da catequização, como os santos e festejos católicos.

**Missa de Crisma da Igreja Católica
Comunidade de fé em Deus**



Fonte: Arquivo Pessoal

Desfile na Aldeia Cachoeira do Maró 2014



Fonte: Dadá Borari

Jeito de ser e de viver dos Seres Invisíveis.

Neste eixo se propõe estudar a contação de histórias por meio daqueles que experimentaram o contato com os seres que não vemos, mas sentimos: os encantados. Entender o porquê de acreditarmos na existência de lugares sagrados e seus donos, a importância do ato de pedir licença, as regras e os horários impróprios, sua linguagem a partir dos pajés, a conexão com os animais e, ainda, entender os tipos de doenças provenientes de abusos feitos pelo homem ou pela descrença nestes seres.

Ritual Borari



Fonte: Arquivo pessoal

Saúde.

Neste eixo se propõe estudar o conhecimento sobre as ervas medicinais, suas espécies e origens dentro do território. Estuda-se também o trabalho desenvolvido pelo pajé e a parteira, somado aos remédios tradicionais feitos a partir de sementes e cascas. Neste eixo será estudada a qualidade de vida dos Borari e Arapiun, que inclui alimentação e regras sobrevivência e prevenção de doenças, como andar sob o sereno, picadas de animais peçonhentos, cuidados no período fértil.

Óleo de copaíba e leite de mururé coletado na Vivência 2023



Fonte: arquivo pessoal

Tecnologia.

Neste eixo se propõe estudar como os Borari constroem suas diversas tecnologias tradicionais como bote, remo, rolete, casas, utensílios, para a roça, pesca, brincadeiras, e mesmo para a energia da aldeia. A tecnologia dos não indígenas já presente nas aldeias será discutida para refletirmos os cuidados que devemos ter e os perigos da substituição de nossa cultura por produtos tecnológicos não indígenas.

Aula de Notório Saber realizada na Aldeia Novo Luar (grupo da palha)



Fonte: Arquivo Pessoal

Território.

Aqui estudaremos a localização geográfica do território, áreas degradadas; áreas em situação de invasão; áreas recuperadas; ramais e suas nomenclaturas, plaqueamento e limites com outras comunidades. O eixo discutirá os conhecimentos da fauna e flora, os tipos de vegetação, solo, rios, áreas frutíferas, áreas de caçada e cultivo, assim como a catalogação das espécies de árvores medicinais e frutíferas. Os diálogos incluirão o processo histórico pela demarcação e defesa do Território Indígena Maró.

Tessume de japá realizado na Vivência 2023



Fonte: Arquivo Pessoal

Prática pedagógica.

Neste eixo se discute a proposta do território é a realização de aulas práticas de pesquisa, construção da escrita, socialização do resultado e consolidação das informações para a construção de Materiais de Registro. Outras práticas, como oficinas de produção de remédios, produtos agrícolas, artesanatos e outras atividades que requerem a composição do grupo independente do ciclo de matrícula, serão reagrupadas conforme a atividade proposta.

Para as aulas teóricas, os professores terão, durante a semana, dias para abordar as temáticas em sala de aula, por meio de metodologias voltadas à escrita, leitura, teatro, dança, exposição de cartazes, seminários, entre outros. Será organizado grupo de trabalho composto por professores, alunos e pais para consolidar o material educativo.

Todas as atividades contarão com especialistas nos conhecimentos tradicionais e professores de educação geral. É notória a dificuldade de explicar como organizar e manter uma sequência padronizada e imutável de metodologias para a diversidade de conhecimentos locais. Por isso, uma das sábias afirma:

Tudo que é notório saber do nosso povo, somos nós quem entendemos, explicamos e passamos adiante, porque não adianta um outro tentar explicar o que a gente sabe, tem muitas coisas que aprendemos desde antigamente que não se pode passar pro outro só pra quem nasceu com Dom, então nas aulas temos que saber quem tem os dons, os dons de tecer, de cuidar da roça, de trabalhar com mata, nem todo mundo tem a mão boa, muitas delas são impestadas (Maria Edite Alves de Sousa, parteira da aldeia Novo Lugar).

Pelo depoimento da sábia Edite, percebe-se o quanto importante é valorizar e agrupar as pessoas não pela padronização de série ou idade, mas pelo conhecimento, dom, domínio e amor pelo que exerce no grupo. Ao mesmo tempo, vale lembrar, que o próprio grupo pode notar no cotidiano aqueles que, pelo afeto, desenvolveram habilidades que podem ser partilhadas em meio as vivências.

Confecção de placas educativas multilíngue



Fonte: Arquivo pessoal

O que é a escola para os Borari e Arapiun?

Neste eixo se aprende que a Escola para nós é todo o espaço do território onde podemos nos sentar, observar e contar nossos significados. Fundamental para que nossas futuras gerações possam viver umas com as outras sem humilhação, mas onde sejam capazes de ajudar o próximo, conduzir a comunidade na valorização dos saberes e fazeres culturais e saibam respeitar as regras de convívio social, cultural e cosmológico dos Borari Arapiun.

Queremos que o espaço seja agradável para nossas crianças e adolescentes sentirem prazer ao estudar. Por isso, na falta de um prédio construído de alvenaria, organizado com todo o suporte e mobília, a Terra Indígena utiliza de seus diferentes espaços como sala de aula e lugares para oficinas e encontros. Estes espaços servem não só como lugar de ensino e aprendizagem, mas como forma de impedirmos a presença de

invasores em nosso território. Desta forma, apresentamos alguns espaços, os quais são hoje sala de aula, e que foram retomados por meio das aulas de notório e vigilância.

Aula prática: Caminhada ecológica realizada no ramal madeireiro



Fonte: Arquivo pessoal

Centro de Apoio

O espaço foi construído por um empresário sobreposto na Terra Indígena Maró. Localizado a 12 quilômetros da aldeia Novo Lugar, o senhor José Hoffman, proprietário de uma fazenda chamada Curitiba, que construiu uma casa onde alojava trabalhadores de empresas madeireiras. Naquela época, o acesso dos Borari e Arapiun ao local era difícil, o que aumentava a invasão e a área da fazenda.

Troca da placa do espaço retomado fazenda para Centro de apoio



Fonte: Gilberto César

No dia 04 de novembro de 2014, o local foi retomado pelos Borari e Arapiun, de maneira estratégica e pacífica. A placa da casa foi trocada e a batizamos de Centro de Apoio. Durante a retomada, bloqueamos a estrada com uma carregadeira dos empresários que ali passavam, para que os caminhoneiros reduzissem a velocidade. Desta forma, cada caminhão que chegava ao bloqueio, retornava.

No dia seguinte, o senhor que se denominava proprietário do espaço participou de reunião no Centro da Mata e entregou o imóvel com assinatura na ata da reunião. Também neste dia, dentre os demais empresários presentes, estavam os gerentes da empresa LNguerra, Alumaque, Rondobel, Mundo Verde, Ideal e outras. Durante a reunião, foram tratados assuntos como o desmatamento, danos causados pelo trânsito de

caminhões em alta velocidade, invasão de território, plaqueamento, furto de madeira, entre outros. Por se tratar de um espaço distante do acesso à internet e somente de contato com a natureza, o definimos como centro de formação para vivência e construção de documentos do Território.

Figura 2 - Reunião No centro de apoio do dia 5 de novembro de 2014



Fonte: foto de Dadá Borari.

Centro de formação cabeceira do Arraia

Outro espaço retomado de madeireiro pela escola e o grupo de vigilantes, por estar dentro da Terra Indígena Maró chama-se Cabeceira do Arraia. O Invasor, desde a tentativa de retomada, colocou um caseiro para vigiar o espaço e destruir nossas placas e construções, além de ameaçar nosso Cacique Geral. Neste espaço, nossa luta e disputa estão mais acirradas. De um lado, está nosso grupo unido para vivenciar as práticas escolares e do outro lado o madeireiro, fazendo ameaças e pagando pessoas para circularem pela área.

Até o momento não houve confronto de armas, mas de palavras, como xingamentos, humilhações e escritos preconceituosos nas paredes. Não obstante, o invasor mantém cadastro ambiental rural ativo nesta área sobreposta à Terra Indígena Maró. Recentemente após a dificuldade de transporte ficamos ausente por um período de três meses sem vigiar este espaço e quando os vigilantes indígenas voltaram com a equipe a este espaço, seis armas caseiras e arreios de pesca predatória foram encontradas, resultando em uma grande ação de entrega e denuncia aos órgãos competentes como MPE e Polícia Federal, visto que, em contato dos vigilantes, por meio de uma chamada pelo aplicativo WhatsApp, o invasor fez ameaça direta ao cacique geral e as lideranças. A partir disso, aguardamos a desintrusão da área pelos órgãos competentes para que o território continue suas vivências neste espaço sem quaisquer ameaça, pois se entende que é um espaço onde devem serem realizadas oficinas de artesanatos, práticas de caçada e retirada de sementes e óleos, e de caminhada ecológica.

Centro de apoio Chorão

Neste espaço não há imóvel. É uma área onde se encontram diversos recursos naturais utilizados nas aulas de tecelagem de Notório Saber. Também possui área de caças e nascentes de igarapés, hoje ameaçados por empresas madeireiras. No Centro de Apoio Chorão, levamos nossos alunos a conhecerem as árvores agroflorestais madeireiras, medicinais e os ramais que concentram as maiores quantidades de árvores frutíferas comestíveis. Contudo, trata-se de um espaço utilizado como área de pesquisa e considerada como laboratório natural e um dos espaços para roda de conversa com alunos referente a importância de se proteger o local.

Resistência Borari Arapiun e Sistema: Como está organizada a Educação Na T I Maró

Quando o território pensou na construção da proposta curricular, buscou dialogar e convidar a Secretaria de Educação de Santarém para que o documento fosse construído sob o reconhecimento do Sistema Educacional, formalidade exigida em tal processo. Entretanto, recebeu respostas negativas, sobretudo, justificadas pela falta de tempo, transporte e pessoal disponível. Mesmo assim, com base em sua própria compreensão sobre Educação Escolar Indígena, o território decidiu construí-la.

Após a construção, buscando o reconhecimento do Sistema Municipal de Educação, foram entregues cópias da proposta à Secretaria Municipal de Educação de Santarém (SEMED). Fomos informados de que a operacionalização não poderia ocorrer naquele momento porque era necessário criar o sistema de ensino em ciclo. Além disso, não estavam inclusos na matriz do município de Santarém os componentes curriculares “Língua indígena Nheengatu” e o “Notório Saber”, constantes na proposta. Por conta disso, a SEMED Santarém não regulamentou a proposta. Mesmo assim, reunimos as três aldeias, e por conta própria, decidimos executá-la, mesmo sem anuênciâa da SEMED.

Continuamos as formações com pais e professores ao mesmo tempo em que desenvolvíamos as práticas pedagógicas voltadas para nossa realidade. Observou-se o interesse da participação dos sábios e aldeados nas oficinas e práticas de Notório Saber, pois como eram trabalhadas conforme o tempo da comunidade, não havia problema da participação coletiva. Além disso, percebeu-se um empenho na construção dos materiais produzidos tanto nos objetos quanto na parte escrita.

Foram várias reuniões e diálogos nos quais lutamos pelo reconhecimento do Projeto Político Pedagógico Indígena (PPPI) dos Borari e Arapiun junto à secretaria de Educação e, em nenhuma delas obtivemos resposta positiva. Mas, não desistimos de trabalhar com o que desenhamos e planejamos. No entanto, para nosso território, o projeto já está aprovado e acordado que fosse desenvolvido com ou sem o reconhecimento do sistema. Com a mudança de governo em 2021, o PPPI foi aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME); para nós, uma grande vitória, pois teríamos “autonomia” para gerirmos as práticas pedagógicas no funcionamento da escola em nível local. No entanto, ainda há dependência quanto aos pagamentos dos servidores, pois temos de adequar o ano letivo para 10 meses.

Como está organizada a Educação na T I Maró

CALENDÁRIO

O território possui um calendário próprio de atividades, que ainda não está em total conformidade com a realidade local. Isso se deve à falta de compreensão pelos entes federados sobre a necessidade de criar uma secretaria de educação específica para os povos indígenas no município. Se houvesse tal secretaria, seria possível gerirmos a partir de nossa realidade, costumes e crenças tradicionais. Enquanto não houver essa compreensão, ainda temos muitas lutas a serem enfrentadas, como por exemplo:

- ✓ O respeito ao tempo e horário definidos pelo território, o qual pretende romper com a lógica de horas-aula de 45 minutos proposta pela SEMED;
- ✓ O modelo de contratação sem concurso público específico para populações indígenas. Ainda é regime temporário, sem a devida remuneração com base no piso nacional de salários do magistério;
- ✓ Acompanhamento dos alunos é no mesmo molde de escola do Campo e Urbana;
- ✓ As exigências em prazos de notas e fichas de acompanhamento não respeitam o tempo indígena em suas características de funcionamento e organização;
- ✓ A merenda e o transporte escolar geridos pela secretaria ainda não condizem com a realidade geográfica e com os costumes, cultura e crenças. Por exemplo, viagens nos horários considerados impróprios por lugares sagrados.

A luta é, de fato, necessária. Uma de nossas perspectivas é a criação da Secretaria Específica de Educação Escolar Indígena em todas as esferas governamentais, geridas por indígenas que respeitem e compreendam as realidades indígenas. Esperamos que seja aprovada a matriz curricular no município de Santarém, com os componentes curriculares de Notório Saber e Língua Indígena já inseridos.

3. SUGESTÕES DE ENSINO A PARTIR DA PROPOSTA DE NOTÓRIO SABER

A prática

Existem diferentes possibilidades de ensino a partir da proposta curricular, que incluem práticas educativas por meio do conhecimento dos sábios e construção de materiais baseados ou não nas práticas. A seguir, veremos alguns exemplos ocorridos durante as aulas de Notório Saber na Terra Indígena Maró que podem servir tanto para o ensino e aprendizagem da disciplina, quanto ao trabalho interdisciplinar e ainda a defesa territorial.

No início do bimestre, professores e gestão escolar se reuniram para decidir se explorariam a questão sobre a demarcação física, também chamada de autodemarcação do território, a partir do eixo temático Território. Alunos relataram dificuldades em reconhecer os limites do território, não sabendo identificar os lugares de caçada, de coleta dos óleos e, principalmente, dos períodos de caça. Como nem todos os membros do grupo de vigilância poderiam participar, seja por questões de saúde ou transporte, integrantes do território se dispuseram a desenvolver a prática.

Em paralelo a esta atividade, a escola estava acompanhando a construção de casa de farinha, por isso, o restante dos alunos foi direcionado a esta atividade para vivenciar as práticas de Notório Saber. Em meio a floresta, o grupo foi reorganizado com a divisão de tarefas: limpeza do local; caça; monitoramento da área e registros em casos de madeireiros ou caçadores.

Estas atividades são acompanhadas por professores, sábios, pajés, lideranças, pais, dentre outros. Os grupos, cada um com seus respectivos líderes, são acompanhados de um professor que coordena a parte pedagógica, por exemplo, no Grupo de Lenha, além das simulações de venda, são contabilizados os feches de lenhas coletados, os materiais utilizados, como o grupo se organizou e a que distância encontraram a lenha. Eles também precisam observar o melhor tipo de madeira para geração de carvão e quais são inapropriados.

Encarregados da alimentação, os membros do grupo da cozinha também precisam registrar a quantidade de caça, entender os cuidados ao preparar, quais órgãos devem ser cortados para não estragar a caça, como moquear e quais instrumentos e recursos necessários para realizar o moquém. Na floresta não há energia elétrica, freezer ou gelo, por isso, são ensinados os meios de conservação dos alimentos. Os alunos são estimulados ainda, a saber dividir a quantidade certa para todos os participantes.

O Grupo de Vigilância, também responsável pelos equipamentos eletrônicos, ficou incumbido de organizar os registros das atividades e do monitoramento. Filmam, gravam, marcam em GPS, utilizam o gaia para a localização do mapa do território, além de ajudarem a identificar o espaço da T I.

No Grupo de Caçada nem sempre é possível coletar todas as informações, em razão da dificuldade em utilizar as ferramentas eletrônicas durante a caça, mas, os relatos de captura, melhores locais para caça, e a distância necessária, devem ser registrados. Todos os registros são repassados para o professor de Notório Saber e a equipe gestora, a qual fica responsável pela guarda das informações coletadas.

Também são distribuídas algumas tarefas ao grupo que permanece na aldeia. Além do registro geral das atividades, devem fazer a cobertura da casa de farinha com palha, na qual uma equipe de alunos e um responsável saem rumo a floresta para a coleta de palhas, outra permanece na aldeia para limpar a área e outra ainda para armar a casa de farinha.

O grupo de limpeza teve a missão de capinar e jogar os lixos. Com isso, houve atividades tanto para os maiores quanto para os pequenos. Em cada limpeza, havia ainda o responsável para coleta de dados da área limpa, a distância para o descarte do lixo, e o local adequado. Para os que foram coletar palha, supervisionados por um experiente, no ato da prática foram ensinados a contabilizar com o método de contagem de dois em dois e enfeixando conforme os mais velhos repassaram. Com isso aprendiam o manejo correto das palhas, saber pedir licença e se aquele lugar era sagrado ou de morada dos seres invisíveis.

A teoria

Concluída a parte prática, os alunos retornam à sala de aula com seus devidos professores de turma, onde terão cópias dos registros e imagens para que possam refletir sobre as atividades e o que já foi pesquisado, vivido e construído na prática. Assim, os professores podem trabalhar os conteúdos escolhidos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de acordo com o que melhor se adequa. Podem construir narrativas junto a sua turma; enquanto o professor de Notório Saber irá aperfeiçoar em suas aulas, fazendo uso de cartazes, mapas conceituais, entre outros meios, as ilustrações práticas do que vivenciou. Os professores de matemática podem explorar os diversos tipos de contagem e utilizá-los como exemplos

em suas aulas. Nesta etapa, fica a critério de cada professor pensar com suas turmas o que construir e como consolidar as informações de modo que trabalhe as habilidades da BNCC a partir destes conhecimentos já vivenciados.

Seminário realizado na vivência 2022



Fonte: Arquivo pessoal

Culminância

Para a atividade de culminância são apresentadas as atividades em que os professores e alunos construíram e consolidaram após a prática e a teoria. Os resultados poderão ser expostos como poemas, paródias, dramatizações, música, gincana, seminário, entre outras metodologias. Organizadas pela equipe gestora em diálogo com os professores, as apresentações são definidas por meio de sorteio, para depois, serem compartilhadas com toda a comunidade.

Culminância na Aldeia Cachoeira do Maró



Fonte: Arquivo pessoal

Material de registro

Após a apresentação do caso, os objetos construídos, como cartazes e maquetes, são colocados na escola. No entanto, se foram construídos textos, poemas, desenhos, dentre outras atividades textuais, os materiais serão reunidos para formatação como material educativo.

CONCLUSÃO

Ao refletir sobre o ensino de Notório Saber a partir das vivências e experiências na Terra Indígena Maró, nos permitimos abrir novas concepções de decolonialidade. Nos indagamos se o ensino deve seguir a padrões ou podemos construir novas pedagogias que valorizem e respeitem as diferenças, acolher as diversas populações e contatos que nelas se encontram. Nesse sentido, se conclui que as práticas ocupam um lugar importante na transmissão de valores, da identidade e da continuidade.

A relação do indígena com a natureza é baseada na sensibilidade, na interpretação da linguagem da natureza, seus animais, plantas e seres invisíveis que só sentimos pela sensibilidade Humana. A sentimos porque compreendemos o jeito como ela se comunica com a gente, porque a respeitamos de forma manejada, a deixamos em paz, seguimos os seus ritmos, tempos, ciclos e forças” (Baniwa, 2019). Assim, a vida é mais bem vivida com liberdade, segurança e sustentabilidade natural.

Apesar de a proposta curricular de Notório saber não estar concluída, até mesmo em razão da dinâmica do processo educativo, é importante ressaltar que neste material é possível encontrar uma construção coletiva que pode inspirar outros povos indígenas e grupos não indígenas a construir propostas curriculares intrinsecamente ligadas a realidade e necessidades da comunidade e que prezem por uma educação libertadora, que permita as crianças e jovens perceber a sua realidade e lutar por um futuro melhor para elas e para sua comunidade. Que permita às crianças e jovens o sonho de viver em um uma comunidade que respeite a natureza com seus seres visíveis e invisíveis, que as faça crer que a mudança é possível.

Dedicamos este trabalho a todos que acreditam na educação como instrumento de mudança e de melhoria das condições de existência das pessoas. Que acreditam e trabalham por uma sociedade que respeite os direitos de seus diversos grupos humanos, em especial os direitos dos povos indígenas. Dedicamos ainda ao sonho e a esperança. Ao sonho que os Borari e Arapiun um dia viverão em paz, sem que suas terras sejam invadidas e vilipendiadas por madeireiros e; a esperança de que a educação escolar indígena Borari e Arapiun transforme vidas e faça valer a pena todo o esforço empregado na proposta curricular de Notório saber Borari e Arapiun.



MBUESAWARUKA MAKÚ YTÚ IAUETÉ, SURARA ARAPIUN E SALUSTIANA BORARI

CURRÍCULO DE NOTÓRIO SABER DA TERRA INDÍGENA MARÓ

CURRÍCULO PARA 1º CICLO DE NOTÓRIO SABER

OBJETIVOS GERAIS:

- Fortalecer a Identidade Borari e Arapiun
- Valorizar os saberes tradicionais;
- Acompanhar a confecção das artes indígenas para a reafirmação da identidade Borari e Arapiun;
- Participar das atividades de formação de novas lideranças na aldeia;
- Acompanhar o processo de defesa da Terra Indígena Maró;
- Apreciar narrativas dos sábios da aldeia referente aos eixos temáticos;
- Exercitar a oralidade na língua indígena referente aos eixos temáticos;
- Exercitar a escrita na língua indígena a partir dos eixos temáticos e subtemas;
- Exercitar as práticas culturais referente a formação dos valores culturais.

CURRÍCULO 1º CICLO

Objetivos

- Fortalecer a Identidade Borari e Arapiun
- Valorizar os saberes tradicionais;
- Acompanhar e participar da confecção das artes indígenas para a reafirmação da identidade Borari e Arapiun;
- Participar das atividades de formação de novas lideranças na aldeia;
- Acompanhar o processo de defesa da Terra Indígena Maró;
- Apreciar narrativas e contar dos sábios da aldeia referente aos eixos temáticos;
- Exercitar a oralidade referente aos eixos temáticos;
- Exercitar a escrita a partir dos eixos temáticos e subtemas;
- Exercitar as práticas culturais referente a formação dos valores culturais, étnicos.
- Compreender como a aldeia se organiza;
- Respeitar os mais velhos;
- Exercitar a leitura de narrativas da aldeia;
- Contagem a partir de objetos confeccionados nas aulas de notório saber

EIXO TEMÁTICO	TEMA	CONTEÚDO	SUGESTÕES DE HABILIDADES
1. Território	Aldeia Colônia Rios Floresta Localização Demarcação	História da aldeia Colônia é um espaço da aldeia Variedades de plantas Diferentes tipos de rios Donos dos rios Importância dos rios e os cuidados que precisam ter	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar contos através dos sábios da aldeia • Identificar por meio de desenho, visita, fotografias as colônias • Identificar variedades de plantas por meio de pesquisas nas colônias • Diferenciar os tipos de rios • Ouvir e recontar narrativas sobre o dono dos rios e sua morada; • Conhecer, respeitar e cumprir regras de convívio social, manifestando, respeito pelo outro no que se refere aos cuidados com a aldeia, colônia e rios.
3. O jeito de ser e de viver de outros seres	Cosmologias Borari e Arapiun Lugar Sagrado Encantado da Mata Encantado do Rio A Morada dos Encantados	Seres visíveis Seres invisíveis Tipos de invisíveis Lugares sagrado de morada dos seres invisíveis Os astros, e seus significados As crenças nos animais	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o que é lugar sagrado • Saber o que são seres visíveis e invisíveis • Através de história contada pelos sábios reconhecer, respeitar e valorizar os lugares sagrados • Ouvir histórias dos seres invisíveis • Conhecer para recontar sobre os lugares de moradas dos seres invisíveis • Imitar e encenar os relatos dos sábios referentes aos encantados.
4. O jeito de ser e de viver de outros povos	Invasão da Amazônia Reorganização das aldeias Aldeamento Jeito de organização	Reorganização das comunidades/ aldeia Genocídio A catequização nas aldeias Jeito de organizar O trabalho de diária Comercialização Vendas de produtos	<input checked="" type="checkbox"/> Recitar paródia, apresentar cartazes, colagem referente à reorganização do espaço onde vive no que se refere à reorganização das aldeias, <input checked="" type="checkbox"/> Participar da organização de um espaço de museu da T.I. Maro sobre o processo de invasão e reafirmação étnica, <input checked="" type="checkbox"/> Entender através de desenho a partir de relatos orais o período de cabanagem e genocídio.

5. Saúde	Definição de saúde e doença Lixo Plantas medicinais Tipos de doenças Pajés benzedores e parteira Lugares sagrados	O que é saúde e doença para os Borari e Arapiun Poluição Remédios caseiros Doenças que vem dos seres invisíveis Higiene Trabalho do pajé Parteira, puxador, sacaca de nascença	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar através de desenhos, colagem e pintura os cuidados ✓ Aprender separar os tipos de lixo, plástico, vidro, papel, orgânico e metal, produtos orgânicos, adubos para as plantas ✓ Valorizar a medicina indígena ✓ Identificar as plantas medicinais ✓ Observar como é feita a horta medicinal e ajudar no cultivo ✓ Deverá ter noções da doença causada pelos seres invisíveis a partir de relatos de pessoas atingidas pelas doenças de mal olhado, espanto insônia ✓ Deverá ter noções dos tipos de higiene corporal, domiciliar, dos alimentos e dos utensílios. ✓ Valorizar o trabalho de quem tem o dom de cura ✓ Identificar os fatores de riscos nos lugares sagrados
6. Tecnologia	Casa de farinha Energia do território Utensílio caça e pesca Transporte Roçado; Festas Alimentação Comunicação	Técnicas de manuseio de instrumentos da casa de farinha Tipos de energia do território Técnicas para confecção dos utensílios de pesca e caça Construção dos transportes Construção e composição dos roçados Como era organizados as festas e quais instrumentos Como era produzido e quais instrumentos para produzir o alimento Como as aldeias se comunicavam e se comunicam	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer e praticar as técnicas de confecção de farinha, tirar tapioca, fazer beiju, aguar tapioca, descascar mandioca, escaldar farinha, peneirar a massa ✓ Valorizar os diferentes tipos de energia tradicional como a lamparina, piraqueira, fogueira, mãe de fogo, faixo ✓ Ajudar os pais a organizarem e manusearem os tipos de iluminação tradicional: como lamparina, faixo, etc. ✓ Compreender a importância dos tipos de iluminação como custo zero, manejo dos produtos ✓ Apreciar a encenação de como eram as festas antigamente ✓ Recontar e descrever os processos de como produzir uma roça ✓ Entender como era o meio de comunicação de antigamente, como: deslocamento a base de remo até o seu destino.

CURRÍCULO 2º CICLO

Objetivos

- Exercitar a leitura de narrativas da aldeia;
- Acompanhar a luta pela defesa do território;
- Acompanhar as reuniões, vivências, vigilâncias, rodas de conversa;
- Saber a importância da confecção das artes indígenas;
- Participar do uso de novas tecnologias;
- Exercitar o uso de instrumentos de pesca, caça, cozinha, da roça, da fabricação de farinha e seus derivados da mandioca
- Exercitar a prática de coleta de lixo;
- Contagem a partir de objetos confeccionado nas aulas de notório saber
- Registrar as técnicas de construção das artes indígenas;
- Organizar e participar da construção do material didático em cartilha de notório
- Utilizar os equipamentos de audiovisual e computador para registro dos saberes referentes aos eixos temáticos;

EIXO TEMÁTICO	TEMAS	CONTEÚDOS	SUGESTÕES DE HABILIDADES
1. Território	<ul style="list-style-type: none"> • Aldeia • Colônia • Rios • Floresta • Demarcação • Vigilância • Localização • Fauna • Flora 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ História de retomada do território ✓ Demarcação ✓ História da aldeia ✓ População da aldeia e território ✓ Colônia é um espaço da aldeia ✓ O que define uma colônia ✓ Variedades de plantas ✓ Diferentes tipos de rios ✓ Donos dos rios ✓ Importância dos rios e os cuidados que precisam ter 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Rescrever palavras e frases relacionada a história do território, ✓ Conhecer as narrativas de retomada do território ✓ Conhecer as narrativas de como é feito a autodemarcação e porque é necessário a demarcação ✓ Conhecer a organização dos espaços físicos do território: o que é território, aldeia, casas, espaços públicos, lugares de casas de farinha lugares sagrados? ✓ Conhecer as variedades de plantas: frutíferas, medicinais e agroflorestais ✓ Localizar onde são encontradas as diversidades de plantas ✓ Montar mapas mental de localização dos espaços de terra, água, e lugares sagrados, mata, plantas. ✓ Ter cuidados com o rio a partir da sensibilização a partir das limpezas dos rios e conscientização de não permitir entrada de pessoas impuras nos rios e lugares sagrados ✓ Reconhecer as espécies presente na fauna e na flora da T.I.Maró.
2. Nosso jeito de ser e de viver	<ul style="list-style-type: none"> • Povo Arapiun e Borari • Costumes; • Caçada; • Pescaria; • Jeito de Trabalhos: puxirun 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização social; ✓ Costumes e crenças; ✓ Jeitos de se organizar para trabalhar; ✓ Caçada; ✓ Pescaria; ✓ Vizinhar com Putáuas (Pedaços de carne ou peixe) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Representar por meio de desenho pinturas como era e como é a organização social dos Borari e Arapiun ✓ Representar por meio de ilustração como era dividido a putawa como costume tradicional dos Borari e Arapiun ✓ Participar dos puxiruns da aldeia e representá-los por meio de desenho e pinturas; ✓ Brincar de como construir os diferentes tipos de casas

	<ul style="list-style-type: none"> • Modos de caçar e pescar do Povo Arapiun e Borari: • Artes indígenas Borari e Arapiun • Comidas Tradicionais: • Crenças dos Povos Borari: • Bebidas Tradicionais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tessumes com tala, cipós, fibra, palha; ✓ Construção de casas com madeira, estaca, cipó, barro, varas, ripas, ✓ Confecção de utensílios de pesca, caça e de produção da farinha; ✓ Piracaia; ✓ - Moqueado; ✓ - Poqueca de Peixe feito de Caponga de Curuá; ✓ - Mojica de Tucunaré Assado; ✓ - Mojica de Inambu, de Cutia; ✓ - Peixe no Tucupi; ✓ - Pé de Anta no tucupi; ✓ - Cabeça de Galo; ✓ - Farofa de Peixe; ✓ - Paçoca de saúba; ✓ - Paçoca de Castanha de Caju; ✓ - Paçoca de Castanha do Pará. Bejús ✓ - Bejú de Tapioca; ✓ - Bejú de Massa de Mandioca com Castanha do Pará; ✓ - Bejú de Farinha; ✓ - Bejú de Crueira; ✓ - Bejú Sica; ✓ - Bejú mole e bejú duro com castanha de Pará; ✓ - Bejú Curuba; ✓ - Bejú de Tapioca chamado dobradinho. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Confeccionar pequenos artigos de pesca e caça e das produções de farinha ✓ Brincar de produzir os diversos tipos de alimentação tradicional ✓ Dramatizar os diversos tipos de alimentação e organização em puxiruns, ✓ Vivenciar a prática de caçada e produção de alimentos ✓ Ilustrar os diversos tipos de alimentos ✓ Montar uma feira alimentícia dos produtos feitos na casa de farinha e do dia a dia das famílias, comidas e bebidas tradicionais ✓ Vivenciar e experimentar as diversas comidas e bebidas típicas ✓ Exercitar a prática das comidas e bebidas típicas no contexto escolar em programações, culminância; ✓ Construir e documentar as receitas de comidas e Bebidas;
--	---	---	--

3. O jeito de ser e de viver de outros seres	<ul style="list-style-type: none"> • Cosmologia • Encantados da mata • Encantado do rio • A morada dos encantados • A linguagem dos seres invisíveis • A comunicação dos seres com os pajés 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A curupira ✓ O boto ✓ Os encantados das cabeceiras ✓ Localização da morada dos seres encantados ✓ Como os seres se comunicam ✓ Regras e horários que os encantados estão soltos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer narrativas e descrever pequenas palavras sobre os seres donos das matas e rios ✓ Descrever receita de remédios contados a partir dos pajés ✓ Recontar histórias de morda dos seres encantados ✓ Recontar como os seres encantados se comunicam, ouvir relatos de pessoas que já tiveram experiências com os encantados ✓ Valorizar o trabalho do pajé e da parteira por meio da transcrição de receitas ✓ Localizar os pontos sagrados
4. O jeito de ser e de viver de outros povos	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura dos não indígena • Jeito de trabalhar • Jeito de se relacionar • Capitalismo • Mão de obra barata • Emprego • Troca • Política • Hierarquia de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compra e venda; ✓ Diárias, impleitas ✓ Aluguel ✓ Frete ✓ Desvalorização de produtos; ✓ Compra de produtos como: farinha, tapioca, beiju, ✓ Madeira: bote, remo, cocho, esteio, tábuas ✓ Funcionário público ✓ Terceirizados, ✓ Empregado doméstico ✓ Trocas de roupas com farinha e outros produtos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entender como os não indígenas trabalham, vivem, se organizam comparando as diferenças por meio de dinâmicas, ilustração e teatro; ✓ Demonstrar a comercialização de produtos feitos por indígenas para os não indígenas e donos de barco; ✓ Analisar junto as crianças por meio de colagem, contação de história como a mão de obra substitui o trabalho tradicional dos Borari e Arapiun como os puxiruns; ✓ Participar respeitar e discutir como é trabalhado o período de eleição tanto das esferas de governo como nas organizações como sindicato, conselhos escolares, associação; coordenação da igreja; ✓ Entender como os não indígenas dividem as tarefas de trabalho, como é distribuído os cargos de paridade;
5. Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde indígena 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O que é saúde ✓ Prevenção ✓ Higienização 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Valorizar a medicina tradicional e o trabalho dos pajés e parteiras

	<ul style="list-style-type: none"> • Remédios caseiros e das ervas medicinais • Trabalhos dos pajés e parteiras • Saúde hospitalar • Remoção de pacientes • Fluxo de atendimento • Regras hospitalares • Direitos e deveres sobre a saúde pública 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cuidados com a água, com o lixo, ✓ Contaminação dos rios, lagos, igarapés; ✓ Espiritualidade; ✓ Remédios tradicionais ✓ Pajelança ✓ Parteira ✓ Benzedores ✓ Saúde hospitalar ✓ Tipos de doenças 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Confeccionar a farmácia tradicional para atendimento dos pacientes do território ✓ Fabricar os medicamentos tradicionais como: chás, xarope, comprimido, pomadas, sabonetes, ✓ Confeccionar a horta medicinal na escola e na farmácia da aldeia ✓ Identificar as plantas de uso medicinal; ✓ Incentivar a importância do parto na aldeia e saber quais as vantagens e risco; ✓ Respeitar os saberes dos puxadores e parteiros quando é necessário a intervenção nos partos feitos na aldeia ✓ Conhecer os tipos de comidas e bebidas remosas para resguardo e nos períodos menstruais ✓ Diferenciar os tipos de doenças de maior risco e menor risco como: picada de cobra, mulher querendo parir, febre diarreia, tosse, entre outros. ✓ Conhecer o fluxo de atendimento do hospital e das unidades de saúde ✓ Reconhecer e compreender os direitos e deveres sobre a saúde pública no país e município.
6. Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Casa de farinha • Energia do território • Utensílio caça e pesca • Transporte • Roçado; • Festas • Alimentação • Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Técnicas de manuseio de instrumentos da casa de farinha ✓ Tipos de energia do território ✓ Técnicas para confecção dos utensílios de pesca e caça ✓ Construção dos transportes ✓ Construção e composição dos roçados ✓ Como era organizados as festas e quais instrumentos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer e praticar as técnicas de confecção de farinha, tirar tapioca, fazer beiju, aguar tapioca, descascar mandioca, escaldar farinha, peneirar a massa ✓ Valorizar os diferentes tipos de energia tradicional como a lamparina, piraqueira, fogueira, mae de fogo, faixo ✓ Ajudar os pais a organizarem e manusearem os tipos de iluminação tradicional ✓ Compreender a importância dos tipos de iluminação como custo zero, manejo dos produtos

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Como era produzido e quais instrumentos para produzir o alimento ✓ Como as aldeias se comunicavam e se comunicam 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apreciar a encenação de como eram as festas antigamente ✓ Recontar e descrever os processos de como produzir uma roça ✓ Entender como era o meio de comunicação de antigamente, como: deslocamento a base de remo até o seu destino.
--	--	---	--

CURRÍCULO 3º CICLO

Objetivos

- Fortalecer a Identidade Borari e Arapiun
- Valorizar os saberes tradicionais;
- Acompanhar e participar da confecção das artes indígenas para a reafirmação da identidade Borari e Arapiun;
- Participar das atividades de formação de novas lideranças na aldeia;
- Acompanhar o processo de defesa da Terra Indígena Maró;
- Apreciar narrativas e contar dos sábios da aldeia referente aos eixos temáticos;
- Exercitar a oralidade referente aos eixos temáticos;
- Exercitar a escrita a partir dos eixos temáticos e subtemas;
- Exercitar as práticas culturais referente a formação dos valores culturais e étnicos.
- Compreender como a aldeia se organiza;
- Respeitar os mais velhos;
- Exercitar a leitura de narrativas da aldeia;
- Acompanhar a luta pela defesa do território;
- Acompanhar as reuniões, vivências, vigilâncias, rodas de conversa;
- Saber a importância da confecção das artes indígenas;
- Participar do uso de novas tecnologias;
- Exercitar o uso de instrumentos de pesca, caça, cozinha, da roça, da fabricação de farinha e seus derivados da mandioca
- Exercitar a prática de coleta de lixo;
- Contagem a partir de objetos confeccionados nas aulas de notório saber
- Registrar as técnicas de construção das artes indígenas;

EIXO TEMÁTICO	TEMA	CONTEÚDOS	SUGESTÕES DE HABILIDADES
1. Território	<ul style="list-style-type: none"> • Aldeia • Colônia • Rios, igarapés e lagos • Floresta • Demarcação • Fauna • Flora 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ População ✓ Casas ✓ Estrutura das casas ✓ Confecção das moradias ✓ Estrutura de uma colônia ✓ Estrutura de um centro ✓ A criação de cada casa de colônia, de centro, das matas ✓ O que contém nos rios ✓ Os donos dos rios ✓ Das cabeceiras ✓ Qualidade da água do rio, igarapé e lago ✓ Temperatura da água ✓ Atividades feitas na água 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saber a quantidade da população ✓ Descrever o número de habitantes, faixa etária, o que contém cada casa ✓ Descrever os processos de confecção das moradias, ✓ Diferenciar os tipos de moradias como: de palha, de madeira, de alvenaria, de barro; ✓ Saber classificar as qualidades das moradias ✓ Descrever o que contém numa colônia, ✓ Vivenciar trabalhos na colônia ✓ Participar de trabalhos feitos nas colônias ✓ Classificar os tipos de árvores e animais presente na mata ✓ Classificar os diversos seres presente nos rios como: peixe, boto, lontra, jacaré, cobras, tracajá, arraia e outros. ✓ Conhecer quais plantas frutíferas, animais presente nas cabeceiras dos rios e lagos ✓ Diferenciar quais dos diferentes tipos de água é mais fria e mais quente, qual a mais limpa e mais suja; ✓ Praticar atividades físicas feitas na água, como: natação, canoagem, pescaria, pular na água, lavar roupa e louça, tomar banho, brincadeiras.
2. Nosso jeito de ser e de viver	<ul style="list-style-type: none"> • Povo Arapiun e Borari • Costumes: Vizinhar com Putáuas (Pedaços de carne ou peixe) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Processo de reafirmação étnica ✓ Organização de lideranças ✓ Organização social: trabalhos, festas, religiosidade ✓ Modos de caçar e de pescar ✓ Comidas e Bebidas tradicionais ✓ Artes indígenas: 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer e compreender como os Borari e Arapiun se autodeclararam indígenas, qual a necessidade de se reafirmarem como indígenas ✓ Descrever como é escolhida as lideranças e quem pode ser lideranças

	<ul style="list-style-type: none"> • Jeito de Trabalhos: puxirum, cestos • Modos de caçar e pescar do Povo Arapiun e Borari: • Artes indígenas Borari e Arapiun • Comidas Tradicionais: • Crenças dos Povos Borari: • Bebidas Tradicionais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tessumes de tala, palha e cipó: peneira, paneiro, abano, tupé, panaku, jamanxin, cipó apara, pera, disco, cestos, chapéu, vasos, maraka, balaio, cangalha. ✓ Madeira: remo, casco, arco e flecha, armário, mesa, banco, cama, cômoda, instante, rak, borduna, lança, tora, pilão, pau de tiborna, colher de pau, casa, banheiro, lixeira, brinquedos, ferramentas, andajar, caixa para criança se sentarem, caixão, escorredor de prato, fogão. ✓ Grafismos: tinta, modo preparo, técnicas para fazer. ✓ Adereços indígenas para dança indígena: tiara, cocar, anel, brinco, bracelete, colar, saia de estopa, de palha de buriti, malva, ossos, dentes, unha, pelo e couro. ✓ Sementes: tento, açaí, chumburana, olho de boi, jutaí, lágrima de nossa senhora, morototó, maracá(querequexé), puká, seringa. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fortalecer por meio de atividades como puxirum na escola para a partilha de alimentos, participação coletiva nos trabalhos ✓ Organizar atividades envolvendo os alunos nas festas religiosas nos rituais, nas danças, nas celebrações, reuniões ✓ Participar das reuniões, assembleia, produzindo relatório, ilustração, discussão e debates, ✓ Fortalecer a identidade étnica por meio da prática de caçada e pesca as diferentes atividades como: caniço, linha comprida, timbó, arco e flecha, lambador, estiradeira, boieira (camuri), espinhel, curríco, wawaka, arapuca, balador, laço, bordogue, Grajau, mundé, cacuri, matapí e outros. ✓ Saber tecer as artes indígenas de palha, tala e cipó; ✓ Ajudar construir algumas das artes indígenas feitas de madeira; ✓ Fabricar tinta de jenipapo e de urucum e fazer algumas das pinturas corporais. ✓ Ajudar confeccionar roupas e adereços indígenas para dança indígena; ✓ Saber colher e preparar as sementes e sua classificação bem como confeccionar alguns artigos;
3. O jeito de ser e de viver de outros seres	<ul style="list-style-type: none"> • Seres visíveis • Seres invisíveis • Lugar de morada dos seres visíveis e invisíveis 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Seres visíveis ✓ - o que é vida? ✓ - ciclos de vida ✓ - crias de seres invisíveis ✓ Ar: lugar de seres visíveis 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O aluno deverá entender as características do que é vida para os indígenas e não indígenas; ✓ Definir o que é ser visível invisível; ✓ Saber quais as características das crias dos seres visíveis e invisíveis;

	<ul style="list-style-type: none"> • Jeito de ser e de viver dos seres invisíveis • Cultura dos seres invisíveis • Cria dos seres invisíveis 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Seres invisíveis ✓ o que é invisível? ✓ Lugares/morada dos seres invisíveis ✓ Seres encantados ✓ Tudo tem mãe ✓ O ato de engerar ✓ Tipos de seres visíveis ✓ - plantas: ✓ - plantas do terreiro ✓ - plantas da roça: ✓ - batatas ✓ Plantas medicinais ✓ Tipos de seres invisíveis ✓ As mães dos lugares ✓ seres humanos que foram encantados ✓ seres animais que foram encantados ✓ plantas que foram encantadas ✓ visagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Levar os alunos a conhecer os principais lugares de moradas dos seres invisíveis; ✓ Saber diferenciar os tipos de plantas e realizar reflorestamento no território. ✓ Conhecer narrativas dos seres humanos que foram encantados ✓ Ouvir relatos dos pajés sobre as mães dos lugares sagrados ✓ Conhecer os exemplos tipos de animais, plantas e humanos; ✓ Realizar atividades de orientação como passar por pontos sagrados
4. O jeito de ser e de viver de outros povos	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura dos não indígena • Jeito de trabalhar • Jeito de se relacionar • Capitalismo • Mão de obra barata • Emprego • Troca • Política • Hierarquia de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O tempo das Comunidades; ✓ Chegada dos missionários ✓ Igreja ✓ Escola ✓ Mudanças no modo de vida (rituais que não fizeram mais); educação formal; extrativismo (coleta) diminuiu; aumenta o trabalho na madeira e com a farinha (roça maior); puxiram ✓ Começa a riscar a seringa ✓ Brincadeira de roda (começa com a formação da comunidade) ✓ Aldeamentos ✓ Reafirmação étnica 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O aluno deverá saber entrevistar os mais velhos sobre a migração; ✓ O aluno deverá conseguir desenhar a migração e dramatizá-la; ✓ O aluno deverá saber contar sobre a migração; ✓ O aluno deverá conhecer as primeiras ocupações; ✓ O aluno deverá saber explicar como surgiram as comunidades; ✓ O aluno deverá saber relacionar o surgimento das comunidades com a mudança no modo de vidas

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cultura dos não indígena ✓ Compra e venda; ✓ Diárias, impleitas ✓ Aluguel ✓ Frete ✓ Desvalorização de produtos; ✓ Compra de produtos como: farinha, tapioca, beiju, ✓ Madeira: bote, remo, cocho, esteio, tábuas ✓ Funcionário público ✓ Terceirizados, ✓ Empregado doméstico ✓ Trocas de roupas com farinha e outros produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O aluno deverá como foi introduzido na cultura indígena os modos de ser e de viver dos não indígenas como: aluguel, compra e venda, comercialização dos produtos como farinha, madeira ✓ Dramatizar, analisar a vivência prática de comercialização e trabalhos de mão de obra barata
5. Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de saúde • Para os indígenas, não indígena e outros povos • Doença para os indígenas e não indígenas • Lixo • Plantas medicinais • 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saúde para os Arapiun e os Borari (estar alegre, estar gordo, trabalhar bem, comer bem, namorar, fazer filhos, fazer festa, fazer atividades físicas, dormir bem, brincar, tomar banho cedo, e outros); ✓ . Doença para os Arapiun e os Borari (estar triste, estar muito magro, não comer bem, não namorar, não fazer filho e outros) ✓ . Saúde para os não indígenas (estado de normalidade do corpo humano e boa disposição física e mental). ✓ . Doença para os não indígenas (estado anormal do corpo humano e má disposição física e mental) ✓ . Saúde e doença para outros povos; ✓ Separação do lixo: orgânico e inorgânico 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O aluno deverá entender conceito de saúde e doença para os Arapiun e os Borari; ✓ O aluno deverá entender o conceito de saúde e doença para os não indígenas; ✓ - O aluno deverá entender o conceito de saúde e doença para outros povos. ✓ O aluno ajudará separar os lixos a partir de mutirões, plaqueamento, construções de depósitos para o lixo, lugar adequado para descarte do lixo; ✓ Realizar reflorestamento com as plantas medicinais do quintal e da mata e identificá-las ✓ Valorizar os medicamentos medicinais a partir da construção de horta medicinal; ✓ Identificar as plantas medicinais com base no conhecimento dos sábios da aldeia como: pajé, parteira.

		<p>✓ Recicláveis.</p>	<p>✓ Produzir caderno de receitas sobre os remédios caseiros a partir das plantas medicinais;</p>
6. Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Casa de farinha • Energia do território • Utensílio caça e pesca • Transporte • Roçado; • Festas • Alimentação • Comunicação • Animais que se comunicam e norteiam as pessoas 	<p>✓ Cobertura da casa</p> <p>✓ Muralha do forno;</p> <p>✓ Caixa do rolete</p> <p>✓ Espremedor</p> <p>✓ Como é feito o roçado, como é cultivado o espaço;</p> <p>✓ Quais eram os meios de transporte, quais são e como está mudando a rotina dos Borari e Arapiun com novas tecnologias;</p> <p>✓ Tecnologia nas festas;</p> <p>✓ Tecnologias para o preparo da alimentação;</p> <p>✓ As tecnologias de antigamente da comunicação e as de hoje;</p> <p>Como é a vivência baseada na tecnologia dos animais</p>	<p>✓ Ajudar a cobrir a casa de farinha por meio de puxirum;</p> <p>✓ Analisar quais os objetos que ainda é da tecnologia tradicional e quais não são mais/</p> <p>✓ Saber como funciona outras tecnologias como motor rabetá, motor de luz, motocicleta, carro, presente no território;</p> <p>✓ Saber manusear esses equipamentos e cuidar dos mesmos;</p> <p>✓ Realizar oficina de audiovisual que registre a presença das tecnologias na casa de farinha, na aldeia, no território, as que são tradicionais e as que são de outras culturas;</p> <p>✓ Saber identificar outras tecnologias que é utilizado como meio de transporte, no roçado e nas festas;</p> <p>✓ Comparar e analisar de que maneira as tecnologias dos não indígena ajuda nos trabalhos da aldeia e quais as interferências na cultura Borari e Arapiun;</p> <p>✓ Realizar oficina de construção das tecnologias que estão se perdendo, como ralo, espremedor, gareira, roda de rolete, sarielho;</p> <p>✓ Realizar roda de conversa para apreciação e encenação das histórias de antigamente referente as tecnologias e como é hoje;</p> <p>✓ Realizar trabalho de pesquisa nas colônias que contém algumas das práticas tradicionais que contém as tecnologias de antigamente;</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Levar os alunos a refletirem a partir da vivência com as tecnologias de antigamente nas casa de farinha na alimentação e na comunicação para a conscientização e valorização da cultura tradicional; ✓ Listar com ajuda de um sábio como era os objetos de uso no preparo da alimentação; ✓ Organizar rodas de conversa para apreciação de relatos sobre como os animais norteia, advinham, e agoira a vida dos Borari e Arapiun; ✓ Ouvir relatos de como era a comunicação de antigamente e como ainda é utilizado alguns dessas práticas como assopro, assovio, tiro, grito, carta, remar.
--	--	---

CURRÍCULO 4º CICLO

Objetivos

- Fortalecer a Identidade Borari e Arapiun;
- Valorizar os saberes tradicionais;
- Acompanhar e participar da confecção das artes indígenas para a reafirmação da identidade Borari e Arapiun;
- Participar das atividades de formação de novas lideranças na aldeia;
- Acompanhar o processo de defesa da Terra Indígena Maró;
- Apreciar narrativas e recontar dos sábios da aldeia referente aos eixos temáticos;
- Exercitar a oralidade referente aos eixos temáticos;
- Exercitar a escrita a partir dos eixos temáticos e subtemas;
- Exercitar as práticas culturais referente a formação dos valores culturais e étnicos.
- Compreender como a aldeia se organiza;
- Respeitar os mais velhos;

EIXO TEMÁTICO	TEMA	CONTEÚDOS	SUGESTÕES DE HABILIDADES
1. Território	Aldeia Colônia Mata Centro Terra Rios	<ul style="list-style-type: none"> ✓ População ✓ Casas ✓ Estrutura das casas ✓ Confecção das moradias ✓ Estrutura de uma colônia ✓ Estrutura de um centro; ✓ Criação de cada casa de colônia, de centro, das matas ✓ O que contém nos rios ✓ Os donos dos rios ✓ Das cabeceiras ✓ Qualidade da água do rio, igarapé e lago ✓ Temperatura da água ✓ Atividades feitas na água 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar levantamento de dados sobre a população por meio de maquete, encenação, das famílias que moram na aldeia, das que saíram e que mora na cidade; ✓ Escrever e ilustrar os motivos que a levou as pessoas saírem para cidade; ✓ Escrever e ilustrar como as casas é organizada e quais a estruturas das moradias da casa na aldeia, na colônia, no centro; ✓ Calcular a distância de cada colônia para a aldeia; ✓ Registrar por meio de registro fotográficos e documentar como é as características de cada tipo de moradia; ✓ Registrar e descrever para possíveis cartilha didática como é a vivência no território; o que contém no território, o que define uma colônia, centro, mata e rios; ✓ Descrever as características de cada tipo de rio e o que contém em cada um deles; ✓ Registrar os tipos de rios presentes no território; ✓ Descrever qual a utilidade dos rios, matas;

			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar e realizar levantamentos fotográficos dos impactos ambientais nos rios, floresta.
2. Nosso jeito de ser e de viver	<p>Povo Arapiun e Borari. Costumes: Vizinhar com Putáuas (Pedaços de carne ou peixe). Jeito de Trabalhos: puxirum, cestos. Modos de caçar e pescar. Artes indígenas Borari e Arapiun Comidas Tradicionais. Crenças dos Povos Borari. Bebidas Tradicionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Processo de reafirmação étnica ✓ Organização de lideranças ✓ Organização social: trabalhos, festas, religiosidade ✓ Modos de caçar e de pescar ✓ Comidas e Bebidas tradicionais ✓ Artes indígenas: ✓ Tessumes de tala, palha e cipó: peneira, paneiro, abano, tupé, panaku, jamanxin, cipó apara, pera, disco, cestos, chapéu, vasos, maraka, balaio, cangalha. ✓ Madeira: remo, casco, arco e flecha, armário, mesa, banco, cama, cômoda, instante, raker, borduna, lança, tora, pilão, pau de tiborna, colher de pau, casa, banheiro, lixeira, brinquedos, ferramentas, andajar, caixa para a criança sentar, caixão, escorredor de prato, fogão. ✓ Grafismos: tinta, modo preparo, técnicas para fazer. ✓ Adereços indígenas para dança indígena: tiara, cocar, anel, brinco, bracelete, colar, saia de 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizar oficinas para a descrição das histórias locais como a reafirmação étnica, qual a necessidade; ✓ convidar os alunos e motivá-los a valorizar o trabalho comunitário como o puxirum para o fortalecimento das práticas de organização social própria; ✓ Realizar e participar das festividades religiosa e cultural da aldeia e entender o processo de adaptação de outras culturas; ✓ Exercitar a prática de caçada e pescaria e registrar em documentos para possíveis materiais didáticos; ✓ Realizar levantamento dos tipos de bebidas e comidas tradicionais; ✓ Realizar oficina de preparação das bebidas e comidas tradicionais com ajuda dos sábios da aldeia; ✓ Realizar oficinas de confecção das artes indígenas feita com tala, cipó, sementes, palha, e madeira, ✓ Praticar a confecção de adereços indígenas de pena, sementes ossos, dentes, identificar o significado com ajuda do pajé;

		<p>estopa, de palha de buriti, malva, ossos, dentes, unha, pelo coro,</p> <p>✓ Sementes: tento, açaí, chumburana, olho de boi, jutaí, lágrima de nossa senhora, morototó, maracá(querequexé), puká, seringa.</p>	<p>✓ Realizar a prática de pintura corporal, produção da tinta;</p> <p>✓ Organizar o espaço cultural para amostra das artes indígenas em geral na aldeia;</p>
3. O jeito de ser e de viver de outros seres	<ul style="list-style-type: none"> • Seres visíveis • Seres invisíveis • Lugar de morada dos seres visíveis e invisíveis • Jeito de ser e de viver dos seres invisíveis • Cultura dos seres invisíveis • Cria dos seres invisíveis 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Seres visíveis ✓ O que é vida? ✓ Ciclos de vida ✓ Crias de seres invisíveis ✓ Ar: lugar de seres visíveis ✓ Seres invisíveis ✓ O que é invisível? ✓ Lugares/ morada dos seres invisíveis ✓ Seres encantados ✓ Tudo tem mãe ✓ Engerar ✓ Tipos de seres visíveis ✓ Plantas: ✓ Plantas do terreiro ✓ Plantas da roça: ✓ Batatas ✓ Plantas medicinais ✓ Tipos de seres invisíveis ✓ As mães dos lugares ✓ Seres humanos que foram encantados ✓ Seres animais que foram encantados ✓ Plantas que foram 	<p>✓ Descrever os conceitos e exemplos do que é ser visível e invisível, o que é vida e os ciclos de vida para os Borari e Arapiun;</p> <p>✓ Identificar por meio do plaqueamento das moradas dos seres invisíveis;</p> <p>✓ Ouvir relatos e contar experiencias de flechada dos seres invisíveis por meio de debates, seminários e roda de conversa;</p> <p>✓ Sensibilizar os alunos a respeitarem a morada dos seres sobrenaturais como o curupira, boto, encantados, os que se engeram,</p> <p>✓ Ouvir relatos do pajé de como é a vida dos encantados e porque todo lugar tem mãe;</p> <p>✓ Identificar os seres visíveis como as plantas do terreiro, da roça, medicinais, as que se engeram e as que cuidam da gente;</p> <p>✓ Organizar peça teatral sobre os seres invisíveis histórias que aconteceram no território;</p>

		encantadas ✓ Visagem.	
4. O jeito de ser e de viver de outros povos	Cultura dos não indígena Jeito de trabalhar Jeito de se relacionar Capitalismo Mão de obra barata Emprego Troca Política Hierarquia de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O tempo das Comunidades ✓ Chegada dos missionários ✓ Igreja ✓ Escola ✓ Mudanças no modo de vida (rituais que não fizeram mais); educação formal; extrativismo (coleta) diminuiu; aumenta o trabalho na madeira e com a farinha (roça maior); puxirum ✓ Começa a riscar a seringa ✓ Brincadeira de roda (começa com a formação da comunidade) ✓ Aldeamentos ✓ Reafirmação étnica ✓ Cultura dos não indígena ✓ Compra e venda; ✓ Diárias, empleitas ✓ Aluguel ✓ Frete ✓ Desvalorização de produtos; ✓ Compra de produtos como: farinha, tapioca, beiju, ✓ Madeira: bote, remo, cocho, esteio, tábuas ✓ Funcionário público ✓ Terceirizados, 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalho de pesquisa e seminário para entender como é a cultura dos não indígenas; ✓ como eles se organizam e quais suas possíveis intenções; ✓ Como e porque houve necessidade de se implantar a igreja e a escola no tempo da comunidade na T.I Maró; ✓ Identificar as possíveis mudanças por meio de relatos, descrição, ilustração, dramatização; ✓ Analisar como o trabalho empregado tem substituído as práticas de puxirum na aldeia; ✓ Ouvir relatos de como eram as noites de brincadeiras quando não tinha energia elétrica e nem equipamentos eletrônicos na aldeia; ✓ Descrever por que houve a necessidade da reafirmação étnica dos Borari e Arapiun mesmo sabendo que éramos nativos; ✓ Dramatizar como os não indígenas catequizaram os Borari e Arapiun na T.I.Maró e como foi imposta a compra e venda de produtos florestais;

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Empregado doméstico ✓ Trocas de roupas com farinha e outros produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dramatizar como as diárias e impleita tem aumentado nos trabalhos na aldeia.
5. Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de saúde • Para os indígenas, não indígena e outros povos • Doença para os indígenas e não indígenas • Lixo • Poluição; • Destino do lixo; • Reutilização do lixo; • Remédios caseiros; • Plantas medicinais • Plantas para chás, xarope, banho, defumação; • Essências; • Banhas; • Óleos vegetais; • Sementes medicinais; • Encantados; • Trabalho do pajé 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saúde para os Arapiun e os Borari (estar alegre, estar gordo, trabalhar bem, comer bem, namorar, fazer filhos, fazer festa, fazer atividades físicas, dormir bem, brincar, tomar banho cedo, e outros; ✓ . Doença para os Arapiun e os Borari (estar triste, estar muito magro, não comer bem, não namorar, não fazer filho... etc.) ✓ . Saúde para os não indígenas (estado de normalidade do corpo humano e boa disposição física e mental). ✓ . Doença para os não indígenas (estado anormal do corpo humano e má disposição física e mental) ✓ . Saúde e doença para outros povos; ✓ Separação do lixo: orgânico e inorgânico ✓ Recicláveis ✓ Judiaria dos encantados ✓ Horários impróprio; ✓ Lugares sagrados; ✓ Trabalho do pajé ✓ Trabalho da parteira; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saber diferenciar o que é saúde e doença para os Borari e Arapiun e Não indígenas; ✓ Identificar os cuidados na casa, no terreiro, na aldeia, no território sobre o lixo; ✓ Reconhecer os tipos de poluições; ✓ Perceber os danos causados pelo lixo; ✓ Identificar os lixos que servem de adubos dos que servem como fonte de renda e os sem utilização no território; ✓ Ensinar os alunos sobre a reutilização do lixo ✓ Conscientizar e promover ação do destino do lixo

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Funções ✓ Sacacas de nascença ✓ Puxador ✓ Espiritualidade. 	
6. Tecnologia	Casa de farinha Energia do território Utensílio caça e pesca Transporte Roçado; Festas Alimentação Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cobertura da casa ✓ Muralha do forno; ✓ Caixa do rolete ✓ Espremedor ✓ Construir ralo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comparar e ajudar construir utensílios da casa de farinha, caça e pesca de antigamente e atuais; ✓ Participar das vivências e ajudar a registrar o conhecimento tradicional por meio de cartilha didática ✓ Transcrever narrativas, registrar por meio de registros fotográficos, vídeos; ✓ Ajudar construir a casa de farinha da escola como Museu e memória da cultura já em desuso.

- CURRÍCULO 5º CICLO
- Objetivos

- Fortalecer a Identidade Borari e Arapiun
- Valorizar os saberes tradicionais;
- Acompanhar e participar da confecção das artes indígenas para a reafirmação da identidade Borari e Arapiun;
- Participar das atividades de formação de novas lideranças na aldeia;
- Acompanhar o processo de defesa da Terra Indígena Maró;
- Apreciar narrativas e contar dos sábios da aldeia referente aos eixos temáticos;
- Exercitar a oralidade referente aos eixos temáticos;
- Exercitar a escrita a partir dos eixos temáticos e subtemas;
- Exercitar as práticas culturais referente a formação dos valores culturais, étnicos.
- Compreender como a aldeia se organiza;
- Respeitar os mais velhos;
- Exercitar a leitura de narrativas da aldeia;
- Acompanhar a luta pela defesa do território;
- Acompanhar as reuniões, vivências, vigilâncias, rodas de conversa;
- Saber a importância da confecção das artes indígenas;
- Participar do uso de novas tecnologias;
- Exercitar o uso de instrumentos de pesca, caça, cozinha, da roça, da fabricação de farinha e seus derivados da mandioca
- Exercitar a prática de coleta de lixo;
- Contagem a partir de objetos confeccionados nas aulas de notório saber
- Registrar as técnicas de construção das artes indígenas em audiovisual e cartilha didática;

EIXO TEMÁTICO	TEMA	CONTEÚDOS	HABILIDADES
----------------------	-------------	------------------	--------------------

1. Território	Aldeia Colônia Rios	População Casas Estrutura das casas Confecção das moradias Estrutura de uma colônia Estrutura de um centro A criação de cada casa de colônia, de centro, das matas O que contém nos rios Os donos dos rios e das cabeceiras Qualidade da água do rio, igarapé e lago Temperatura da água Atividades feitas na água.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mapear a população da aldeia por meio de quadros com os recursos naturais por meio de painéis de japá ✓ Confeccionar maquete com uso dos recursos naturais; ✓ Ilustrar por meio de desenho e pinturas na escola a representação de colônia, centro, rios e outros; ✓ Realizar atividade educativa nas margens do Rio Maró para conscientização da importância do rio.
2. Nosso jeito de ser e de viver	<ul style="list-style-type: none"> • Povo Arapiun e Borari • Costumes: Vizinhar com Putáuas (Pedaços de carne ou peixe) • Jeito de se organiza • Jeito de Trabalhos: puxirum, cestos • Modos de caçar e pescar do Povo Arapiun e Borari: • Artes indígenas Borari e Arapiun • Comidas Tradicionais: • Crenças dos Povos Borari: • Bebidas Tradicionais 	<p>Processo de reafirmação étnica Organização de lideranças Organização social: trabalhos, festas, religiosidade Modos de caçar e de pescar Comidas e Bebidas tradicionais Artes indígenas: Tessumes de tala, palha e cipó: peneira, paneiro, abano, tupé, panaku, jamanxin, cipó apara, pera, disco, cestos, chapéu, vasos, maraka, balaio, cangalha. Madeira: remo, casco, arco e flecha, armário, mesa, banco, cama, cômoda, instante, raker, borduna, lança, tora, pilão, pau de tiborna, colher de pau, casa, banheiro, lixeira, brinquedos, ferramentas,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participar de oficinas de contação de histórias sobre nosso jeito de ser e de viver; ✓ Participar dos puxiruns, vivências de fabricação das bebidas, comidas tradicionais; ✓ Participar das rodas de conversa sobre as crenças dos povos Borari e Arapiun; ✓ Reconhecer e registrar a importância do papel das lideranças na aldeia e fora da aldeia; ✓ Organizar a história de luta das lideranças por meio de documentos; ✓ Ajudar a confeccionar as bebidas e comidas tradicionais;

		<p>andajar, caixa para criança sentar, caixão, escorredor de prato, fogão. Grafismos: tinta, modo preparo, técnicas para fazer.</p> <p>Adereços indígenas para dança indígena: tiara, cocar, anel, brinco, bracelete, colar, saia de estupa, de palha de buriti, malva, ossos, dentes, unha, pêlo, couro,</p> <p>Sementes: tento, açaí, chumburana, olho de boi, jutaí, lágrima de nossa senhora, morototó, maracá(querequexé), puká, seringa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Registrar por meio de transcrição o modo de preparo das comidas e bebidas; ✓ Registrar por meio de registros fotográficos as comidas e bebidas; ✓ Registrar o canto dos animais de agoiros, assim como por meio de narrativas, imagem, desenho e outros.
3. O jeito de ser e de viver de outros seres	<p>Seres visíveis Seres invisíveis Lugar de morada dos seres visíveis e invisíveis Jeito de ser e de viver dos seres invisíveis Cultura dos seres invisíveis Cria dos seres invisíveis</p>	<p>1) Seres visíveis - o que é vida? - ciclos de vida - crias de seres invisíveis - ar: lugar de seres visíveis</p> <p>2) Seres invisíveis - o que é invisível? - lugares/ morada dos seres invisíveis - seres encantados - tudo tem mãe - engerar</p> <p>3) Tipos de seres visíveis - plantas: - plantas do terreiro - plantas da roça: - batatas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender o que são seres visíveis e invisíveis; ✓ Respeitar por meio do cumprimento das regras de comportamento sobre os lugares sagrados e horários impróprios; ✓ Entender como é a cultura dos seres visíveis e invisíveis; ✓ Conhecer as plantas, animais que se ingerem; ✓ Transcrever narrativas sobre os seres visíveis e invisíveis e ilustrá-las; ✓ Compreender a linguagem dos seres visíveis e invisíveis

		<ul style="list-style-type: none"> - Plantas medicinais 4) Tipos de seres invisíveis - As mães dos lugares - seres humanos que foram encantados - seres animais que foram encantados - plantas que foram encantadas - visagem 	
4. O jeito de ser e de viver de outros povos	Cultura dos não indígena Jeito de trabalhar Jeito de se relacionar Capitalismo Mão de obra barata Emprego Troca Política Hierarquia de trabalho	<p>O tempo das Comunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - chegada dos missionários - igreja - escola - mudanças no modo de vida (rituais que não fizeram mais); educação formal; extrativismo (coleta) diminuiu; aumenta o trabalho na madeira e com a farinha (roça maior); puxirum - começa a riscar a seringa - brincadeira de roda (começa com a formação da comunidade) <p>Aldeamentos Reafirmação étnica</p> <p>Cultura dos não indígena</p> <ul style="list-style-type: none"> Compra e venda; Diárias, impleitas Aluguel Frete 	✓ Compreender o processo de catequização; ✓ Compreender por meio de relatos orais as mudanças do modo de vida a partir das inserções e influências de outras culturas; ✓ Compreender a cultura dos não indígenas; ✓ Compreender Os diferentes tipos de trabalho como fonte de renda da T.I. Maró e de outros povos.

		<p>Desvalorização de produtos; Compra de produtos como: farinha, tapioca, beiju, Madeira: bote, remo, cocho, esteio, tábua Funcionário público Terceirizados, Empregado doméstico Trocas de roupas com farinha e outros produtos.</p>	
5. Saúde	<p>Conceito de saúde. Para os indígenas, não indígena e outros povos. Doença para os indígenas e não indígenas. Lixo. Plantas medicinais. Resguardo. Trabalho do pajé e parteira.</p>	<p>Saúde para os Arapiun e os Borari. Doença para os Arapiun e os Borari. Saúde para os não indígenas; Doença para os não indígenas; Saúde e doença para outros povos; Separação do lixo: orgânico e inorgânico, Recicláveis; Classificação das plantas medicinais; Os tipos de resguardos; Funções do pajé e da parteira Os tipos de resguardos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Caracterizar os lugares sagrados; ✓ Identificar os fatores de riscos nesse ambiente; ✓ Reconhecer e valorizar as histórias dos lugares sagrados; ✓ Respeitar os horários impróprios; ✓ Relacionar a importância dos lugares sagrados com o bem-estar da aldeia ✓ Conhecer as histórias de antes sobre o resguardo; ✓ Reconhecer a importância dos resguardos; ✓ Caracterizar a Panemice relacionada aos resguardos, ✓ Reconhecer a alimentação dos diversos resguardos; ✓ Riscos e cuidados com pacientes em resguardos

			<p>Comparar os modos de ser e de viver as nossas crenças de antes e de hoje;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Diferenciar as funções e competências de cada trabalhador que tem o dom de cura; ✓ Conhecer o trabalho de cada pessoa que trabalha com a medicina tradicional; ✓ Identificar a presença dos encantados, donos da mata, rios, igarapés; ✓ Relacionar o papel das sacacas com o papel dos médicos; ✓ Analisar a qualidade de cura com uma sacaca.
6. Tecnologia	<p>Tecnologia ocidental</p> <p>Casa de farinha</p> <p>Energia do território</p> <p>Utensílio caça e pesca</p> <p>Transporte</p> <p>Roçado;</p> <p>Festas</p> <p>Alimentação</p> <p>Comunicação</p>	<p>uso do computador</p> <p>uso do gps</p> <p>uso do rabeta</p> <p>uso do motor de luz</p> <p>-Forno de barro, ralo, gareira, tipiti, peneira, paneiro, panaku, jamanxin, rodete, roda, correia, prensa, motor,</p> <p>-Lamparina, piraqueira, poronga, faxo, lanterna de carbureto,</p> <p>-Punheteira (espingarda de ouvido);</p> <p>-Timbó, wawaka, baladeira, tarrafa, espinhel, canoa a remo</p> <p>-Aguidá, bilha, panela de barro, pote, fogão de barro,</p> <p>Cobertura da casa</p> <p>Muralha do forno;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar aos alunos conhecer uma nova ferramenta tecnológica com o uso do Computador, para adquirir novas habilidades que fortaleçam a própria cultura e possibilite acessar outras culturas; ✓ Saber ligar e desligar; carregar, limpar; como registrar, como baixar e utilizar os aplicativos, baixar os registros e arquivos. ✓ Construir uma maquete envolvendo uma casa de farinha das tecnologias de antigamente e outra das tecnologias atuais ✓ Confeccionar lamparina, faixo, piraqueira dramatizá-los,

		<p>Caixa do rolete Espremedor ralo Utensílios de iluminação tradicionais Utensílios de caça e pesca Medição e técnicas para roçado Preparativos das festas tradicionais Utensílios e técnicas de preparo das comidas e bebidas tradicionais Técnicas e fontes de comunicação tradicional</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ensinar os alunos a construírem os utensílios de pesca ✓ O aluno deverá confeccionar os diversos utensílios de pesca e caça, ✓ O aluno deverá diferenciar os diversos tipos de instrumentos musicais de antigamente e os atuais ✓ O aluno deverá conhecer os meios de comunicação de antigamente e os de hoje ✓ Conhecer os instrumentos que era usado para cozinhar de antigamente e os de hoje ✓ Construir casas de farinha com ajudar construir os utensílios de casa de farinha, de pesca, de caça, de roçado; ✓ Observar e demonstrar as práticas de comidas tradicionais, preparo e utensílios utilizado.
--	--	--	---

Referências

GIRALDIN, Odair. Cosmologia de alguns povos Macro-Jê: Reflexões para pensarmos o (necessário) convívio Intercultural. In: SILVA. Maria do Socorro Pimentel da; SOUSA. Lorennna Isabella Pereira. (Org). **Diálogos interculturais:** reflexões docentes. Goiânia: Imprensa Universitária, 2018.

BANIWA; Gersem dos Santos. Educação para o Manejo do Mundo. **Articulando e Construindo Saberes**, v. 4, e59074, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/racs/article/view/59074>. Acesso em: 10 ago. 2023.